

## **PLANEJAMENTOS QUE ACOLHEM “PÓS PANDEMIA DO COVID-19”: um breve relato de experiência no programa de residência pedagógica**

Elenice Kill Dias Amaral  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul//Câmpus de Três Lagoas  
killelenice@gmail

Silvana Alves da Silva Bispo  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Câmpus de Três Lagoas  
silvanabispo@ufms.br

### **RESUMO**

Em decorrência da pandemia do COVID-19 as crianças realizaram no período 2020 – 2021 atividades orientadas pelos professores de forma remota, portanto, muitas delas não frequentaram um CEI. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de iniciação à docência realizado por um grupo de acadêmicos do curso de Pedagogia, na condição de residentes do Programa de Residência Pedagógica vivenciado em uma escola municipal na cidade de Três Lagoas-MS, durante o início do ano letivo do ano de 2022, com o Grupo 6 da Educação Infantil orientado pela preceptora e professora da turma Naiara Pires Costa Bezerra e supervisionado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Silvana Bispo. Planejamos e executamos, pautados nas orientações das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010) e Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas (2019), um plano de aula de 10 dias letivos, tendo como foco o acolhimento das crianças. As atividades deram ênfase nos sentimentos e emoções para que, desde o primeiro contato, as relações de parceria entre família-escola-criança fossem fortalecidas, visando amenizar os impactos das primeiras semanas de adaptação escolar afetando a criança positivamente. O desenvolvimento da sequência foi uma experiência significativa, participamos de vivências ímpares que somaram positivamente à nossa formação, proporcionando ampliar a prática docente em sala de aula sempre buscando melhores resultados.

**Palavras-chave:** Acolhida; Residência Pedagógica; Pandemia do Covid-19.

### **1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica lançado e descrito no Edital nº 1/2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),

É uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do/a licenciado/a na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. (BRASIL, 2020, p.1)

Neste contexto, este trabalho relata uma experiência vivenciada por um grupo de sete acadêmicos do curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, na condição de residentes bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP) em uma escola da Rede Municipal de ensino da cidade de Três Lagoas/MS, mais precisamente no Grupo 6, da Educação Infantil com crianças de 05 a 06 anos de idade.

Apresento, portanto, um breve relato da experiência acerca dos trabalhos e atividades desenvolvidas, bem como os aprendizados adquiridos ao longo das ações realizadas, uma vez que o PRP tem “[...] como premissa básica o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.” (BRASIL, 2020, p.1)

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Joaquim Marques de Souza situada na Rua Alaor de Pimenta Queiroz, nº 1667, Bairro Vila Alegre, Três Lagoas/MS. A escola atende a 1020 (Um mil e vinte) alunos em dois turnos: matutino das 7h às 11h e vespertino das 13h às 17h. Sua instalação de ensino tem 18 salas de aula, na qual funcionam 34 turmas, sendo 18 no período matutino e 16 no período vespertino. A escola atende desde a Educação Infantil com turmas do G5 e G6, ou seja, crianças de 5 e 6 anos. Atende também do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A escolha da vivência para ser relatada foi feita levando em consideração a significância do ato de planejar, na e para a Educação Infantil, para de fato acolher não somente as crianças, mas também as famílias visando amenizar os impactos sofridos principalmente pelas crianças que não frequentaram um Centro de Educação Infantil devido ao período da pandemia.

Este trabalho tem como aporte teórico documentos oficiais pertinentes ao tema, bem como autores e estudiosos no âmbito da Educação Infantil, como Mello (2007), Vygotsky (1998), Ostetto (2000, 2012), Piaget (1999), Staccioli (2013) e Kramer (2003, 2004).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **Pandemia do COVID-19: do isolamento à realidade de sala de aula**

A pandemia do COVID-19 trouxe incontáveis desafios e perdas para a educação do mundo todo. Milhares de crianças foram privadas do primeiro contato com a escola já na Educação Infantil, período que deveriam estar nas vivências nos Centros de Educação Infantil (CEI), que é o início da vida escolar assegurado em Lei.

Professores, gestores, pais e alunos tiveram que se adequar a essa nova realidade para que a educação formal não parasse e continuasse chegando até os alunos de um modo geral. A Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul, considerando o decreto n. 15.391, de 16 de março de 2020, dispõem medidas em caráter temporário tanto com a suspensão das aulas da rede pública no estado para conter o avanço da doença e, regulamenta pelo decreto n. 15.391, de 16 de março de 2020, a oferta de APC – Atividades Pedagógicas Complementares nas Unidades Escolares e Centros de Educação Infantil, de forma impressa onde os pais dos alunos/as retiravam as mesmas nas instituições escolares.

No período da pandemia foi possível observar diferenças sociais gritantes e, como de fato essa educação chegou ou não até as crianças, bem como a maneira abrupta com a qual os pais de alunos passaram a desenvolver atividades escolares. O uso das tecnologias auxiliou nesse trajeto e foi importante para que houvesse comunicação entre professores-alunos-famílias-escola através de vídeos, fotos, impressões de atividades e aulas via *Google Meet*, entre outros recursos tecnológicos. Entretanto, a nova forma de “ensinar e aprender” mediada pelas tecnologias tornou-se excludente uma vez que parcela significativa da sociedade não tem acesso a elas.

Dessa maneira, para parcela da sociedade a educação de “forma remota” tornou-se excludente porque muitas famílias não tinham recursos tecnológicos, tempo, dentre outros aspectos necessários para que os conteúdos escolares fossem desenvolvidos em casa. Então o retorno às aulas presenciais era esperado ansiosamente.

Para que o retorno às atividades presenciais ocorresse, era preciso que parcela significativa da sociedade tivesse tomado vacina. Assim, de acordo com dados do Ministério da Saúde (2022) 302,5 milhões de doses da vacina contra o Corona vírus foram aplicadas, representando 89,3% da população brasileira elegível imunizada com a 1ª dose e 74,1% completamente vacinada, já no início dos anos de 2022. Com isso, as instituições escolares por meio das recomendações de biossegurança da Organização Mundial da Saúde – OMS, reorganizaram o retorno 100% presencial dos estudantes.

Importante destacar que, independente da pandemia, a acolhida das crianças nas instituições educativas desde a Educação Infantil é de fundamental importância. Assim, todo início de ano, as instituições educativas programam atividades para fortalecer os vínculos entre as crianças-família-escola. Se esse ato já era importante antes da pandemia, no atual cenário, de um retorno pós pandêmico – 2022 –, é ainda mais importante. É necessário levar em

consideração que para muitas crianças esse é o primeiro contato com a instituição escolar e, provavelmente, será a primeira vez longe da família por algum tempo para algumas delas.

Portanto, essa receptividade no início do ano escolar torna-se relevante porque trabalha-se com as crianças conceitos indispensáveis de uma forma lúdica, permitindo a elas momentos que venham apreciar, fazendo com que a aprendizagem aconteça de maneira prazerosa.

Concordamos que

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas – crianças até os 6 anos –, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. O conjunto dos estudos desenvolvidos sob a ótica histórico-cultural aponta como condição essencial para essa máxima apropriação das qualidades humanas pelas crianças pequenas o respeito às suas formas típicas de atividade: o tateio, a atividade com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar. (MELLO, 2007, p. 85)

Considerando que a pandemia privou as crianças de uma aprendizagem mais completa, restringindo o contato delas com outras crianças, diminuindo as inúmeras possibilidades do brincar, afetando de alguma maneira até mesmo o aspecto emocional das crianças como a perda de familiares e amigos, as brincadeiras dentro desse contexto são importantes para amenizar lembranças desses momentos difíceis, assim como possibilitar ganhos no aprendizado das crianças. Em virtude disso,

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica às atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer as relações “escondidas” com outras crianças. (STACCIOLI, 2013, p. 28)

Pois ao brincar, a criança se desenvolve intelectualmente como também ao brincar se apropria de conhecimentos que a auxiliam em suas vivências com as pessoas durante toda a sua vida. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil (DCNEIs) afirma que a criança é o centro do planejamento curricular, ela é

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Pensar a sequência foi desafiador, uma vez que não se planeja em um ou dois dias, sem embasamento e pesquisa de atividades. Começa muito tempo antes da recepção de fato ocorrer

para que tudo saia como o esperado. É pensar na organização dos espaços da sala de aula, desde a confecção de recursos lúdicos até a organização de materiais de consumo, para que tudo esteja o mais confortável e acolhedor possível para receber as crianças.

Aprendemos na prática a planejar e buscar estratégias para alcançar os nossos objetivos e, principalmente a lidar com as diversidades que surgiram durante o percurso, pois como diria Ostetto (2012, p.23) “pensar sobre e decidir como, de forma ampla, contextualizada, articulada”. Para tanto, nossos encontros aconteciam via plataforma *Google Meet*, todas as quintas-feiras, com a professora e preceptora do Programa de Residência Pedagógica Naiara Pires Costa Bezerra, orientadora Silvana Alves da Silva Bispo e os residentes para discutirmos sobre as atividades e planejamentos a serem realizados bem como a divisão de tarefas para otimizar os resultados obtidos. Tendo como suporte os Direitos de aprendizagem e de desenvolvimento para a Educação Infantil segundo a BNCC: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, bem como os cinco Campos de Experiências, foram planejadas as seguintes ações para volta às aulas – Acolhida 2022, na primeira sequência didática:

Organização da sala de aula com recursos lúdicos visuais – materiais de apoio, produzidos pelos residentes, sendo eles cartazes “Como está o tempo hoje?”, “Quantos somos?”, “Aniversariante do dia”, “Calendário” “Formas geométricas”, “Ajudante do dia”, “placa de Bem-vindos”, painel para foto “1º dia de vivência”, este último recurso, fora utilizado nas duas primeiras semanas, tendo em vista, a matrícula de novos/as alunos/as

**Figura 1, 2, 3, 4, 5 e 6: Recursos lúdicos produzidos.**



Fonte: Imagens 1, 2, 3, 4, 5 e 6: Acervo pessoal da autora - Residência Pedagógica/2022

Confeccionamos fichas nominais que para auxiliar as crianças na escrita de seu nome. Na sequência foto das fichas sendo produzidas. Ao centro a residente Elenice auxiliando um aluno na identificação das letras do seu nome com o apoio da ficha nominal e alfabeto móvel.

**Figura 7: Fichas nominais**



Fonte: Acervo pessoal da autora

**Figura 8: Residente auxiliando aluno na escrita**



Fonte: Acervo pessoal da autora

Lembrança: foi confeccionado uma bolsinha de tecido para adaptar um frasco pequeno de álcool em gel. Entregamos para as crianças no primeiro dia de vivência do projeto e solicitamos que deixassem o recipiente na mochila para usarem com frequência.

**Figura 9: Lembrança.**



Fonte: Acervo pessoal da autora

Confecção de crachás que foram utilizados durante a primeira semana de aula para ajudar na identificação das crianças.

**Figura 10: Foto da turma junto com a preceptora.**



Fonte: Acervo pessoal da autora.

**Figura 11: Crachás confeccionados**



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Confeção dos recursos utilizados na dinâmica “Quem sou eu?”. Decoramos uma lata com a pergunta da dinâmica, imprimimos e adesivamos perguntas para estimular a interação das crianças com os colegas, como forma de conhecerem uns aos outros, gostos musicais, preferências em jogos, brincadeiras e cores, se possuem animais de estimação, perguntas relacionadas às famílias entre outras.

**Figura 12: Dinâmica “Quem sou eu?”**



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Contação da história “O monstro das cores” em vídeo utilizando a sala de tecnologia da escola e usando recursos lúdicos visuais (fantoques de E.V.A). Oportunizamos a dramatização da história e reconto pelas próprias crianças. Trabalhamos o socioemocional das crianças por meio desta história, ouvindo relatos sobre seus sentimentos de medo, alegria, tristeza, raiva e amor. Logo após, foi realizado a dramatização da história e um reconto a partir da percepção das crianças sobre a história. Finalizamos com uma atividade de registro em que puderam colorir um monstro que estava desenhado em uma tampa de papelão. Utilizaram para pintar bolinhas de gude e tinta guache com as cores dos sentimentos que estavam sentindo no momento após a dinâmica.

**Figura 13: História “O monstro das cores”**



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Realizamos com as crianças um passeio pela escola: “Reconhecendo minha escola”. Foi apresentado às crianças as dependências do prédio escolar, sala dos professores, direção, coordenação, pátio, refeitório, quadra, parquinho etc., bem como os colaboradores. Apresentar os espaços escolares para a criança é de suma importância para que, ela conheça os espaços, aprenda a se localizar e confie nos membros da equipe escolar.

**Figura 14: Conhecendo as dependências escolar.**



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Nas duas fotos a seguir, as crianças estavam no pátio da escola quando perceberam as câmeras de segurança e monitoramento interno. Foi um dos momentos que mais chamaram a atenção delas, algumas crianças não conheciam ou não tinham visto uma câmera de perto, e quem já sabia do que se tratava ia relatando ao colega sobre o objeto e suas funções.

Encontramos no percurso a diretora da escola que prontamente sanou todos os questionamentos das crianças e as levou até a sala onde ficam as telas do monitoramento. Foram tantas perguntas, brincadeiras, risadas, muitas hipóteses levantadas por eles, se enxergavam nas telas e cada momento era um que ia para fora dar um aceno para as câmeras... as tecnologias e suas aprendizagens!

**Figura 15: Conhecendo minha escola.**



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Dia do passeio “Hoje é dia de picolé!”: Levamos as crianças para um passeio nos entornos da escola e até a sorveteria do bairro. Essa vivência foi cheia de significados para eles e importantíssima aos residentes. Poder observar o que elas já sabiam sobre as ruas do bairro, sobre os comércios locais e principalmente quando se davam conta de que a escola era próxima aos locais que a maioria já conhecia e frequentava com a família, foi enriquecedor e trouxe inúmeros aprendizados para minha docência.

**Figura 16: Crianças na sorveteria do bairro.**



Fonte: Acervo pessoal da autora.

### **3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO**

No planejamento fora pensado cada detalhe, desde a organização dos espaços físicos para estar recepcionando as crianças, recursos lúdicos, lembrancinhas, dinâmicas e atividades para trabalhar o socioemocional e promover a interação entre criança-professor-escola-família. As atividades envolveram músicas, histórias contadas por meio de vídeos e livros físicos, dramatização das histórias com recursos lúdicos e visuais para que as crianças pudessem interagir com ela. As atividades envolveram brincadeiras, passeios para reconhecimento do entorno da escola bem como o seu interior abrangendo colaboradores. E, por fim, os planejamentos das sequências didáticas contribuíram para que o primeiro contato com o novo ambiente, novos amigos e novas aprendizagens fosse o mais prazeroso e significativo, como forma de amenizar todo o estresse e angústia gerados nas primeiras semanas da fase de adaptação, pois cuidado e educação andam juntos (KRAMER, 2004; OSTETTO, 2012).

Para tanto, as sequências didáticas “Volta as aulas”, foram elaboradas e permeadas pela acolhida por meio de diversas atividades, brincadeiras e rodas de conversas em que as crianças puderam desenvolver a sensibilidade, percepção, observação, criatividade, autoestima, oralidade e respeito mútuo. Por meio de conversas e questionamentos aos pais, sobre como as crianças estavam passando por esse momento, recebíamos uma devolutiva positiva acerca das atividades realizadas, bem como do sentimento, das emoções e, principalmente sobre a adaptação das crianças com o espaço/ambiente escolar, o que nos proporcionou um viés positivo acerca do trabalho desenvolvido, mas sempre buscando refletir sobre as aprendizagens e os desafios enfrentados.

Dentre as crianças matriculadas no Grupo 6, no qual foram realizadas as vivências, somente 02 crianças das 28 matriculadas, iniciaram sua jornada escolar no período pós-pandemia – 2022 – as demais, iniciaram seu processo escolar durante o período da pandemia – 2020/2021 – e/ou no período anterior a este fato, nos centros de Educação Infantil – CEI. Tanto para as crianças que deram início no período pandêmico, bem como para as que iniciaram em

período anterior, os relatos dos responsáveis sobre como foi atravessar a fase de adaptação escolar das primeiras semanas, tendo em vista o longo período que elas ficaram sem este contato social e sem as vivências escolares, foram positivos e satisfatórios quanto ao processo de adaptação, tanto para as crianças como para os pais/responsáveis, que também passaram por esta fase junto com as crianças.

Conclui-se que o acolhimento não é um processo que se dá somente nas primeiras semanas de aula, e sim, durante todo o processo formativo ao longo do ano letivo na instituição escolar, pois é preciso que a criança se sinta acolhida, confie no ambiente, nos professores(as) e colegas, para isto é preciso planejar e traçar estratégias de vivências que envolvam as crianças e suas famílias, como forma de fortalecer esse vínculo tão importante para o processo de ensino-aprendizagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Costumo dizer que o Programa de Residência Pedagógica foi, e é, um divisor de águas na minha carreira profissional. Através do Programa de Residência Pedagógica pude colocar em prática os conteúdos e aprendizados que obtive ao longo do meu processo formativo. Participei de vivências e experiências ímpares que somaram positivamente a minha formação, proporcionando ampliar a minha prática docente em sala de aula sempre buscando melhores resultados, novos desafios e reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem na e para a Educação Infantil.

Ter a oportunidade de ir à campo concomitante ao curso de graduação, é de suma importância para o/a acadêmico/a. Podendo ampliar a teoria aliada à prática nas escolas campo, é um diferencial dentro do Programa de Residência Pedagógica que promove a imersão do/a graduando/a nas práticas pedagógicas contribuindo para seu aperfeiçoamento profissional.

Ao longo desse percurso, pude contar prontamente com o apoio e orientação da professora e preceptora do Programa de Residência Pedagógica Naiara Pires Costa Bezerra e da orientadora do Programa de Residência Pedagógica professora Dra. Silvana Alves da Silva Bispo, da instituição escolar e de sua equipe, bem como da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, que a todo momento estavam de portas abertas para nos acolher e auxiliar nos desafios que surgiram.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento n° 224/202.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm)>. Acesso em 25 de setembro de 2022.

BRASIL. **DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2010.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Pesquisa de dados da vacinação contra o Covid-19**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contracovid-19-no-brasil-completa-um-ano> Acesso em 26/09/2022.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular**. 14. ed. São Paulo, Ática, 2004.

KRAMER, Sonia. **Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil**. Infância, educação e direitos humanos. Luiz Cavalieri Bazílio, Sonia Kramer. – São Paulo, Cortez, 2003.

MELLO, S. A. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. PERSPECTIVA: Florianópolis, v.25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007. Dossiê - Infância, educação e escola. Acesso em: 09/04/2022.

MELLO, S. A. **Algumas implicações pedagógicas da Escola de Vygotsky para a educação infantil**. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 16–27, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644097>. Acesso em: 10 abr. 2022.

OSTETTO, Luciana E. (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Andando por creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de ensino**. Encontros e desencontros na educação infantil: partilhando experiências de estágios/Luciana E. Ostetto (org.). – 10. ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

PIAGET, J. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Tradução (do italiano) Fernanda Ortale\_ & Ilse Paschoal Moreira. Campinas SP: Autores Associados, 2013.